

Reunião do GUFSC (27 de Julho de 2009)

Registro de informações

Presentes: Renan Noceti, Altarmir, Mafra, Lucas, Carlos, Aguinaldo [\[se desejarem, completem seus nomes\]](#)

Redator do documento: Renan Noceti

Nota: o presente documento não constitui uma ata propriamente dita; é um conjunto de registros realizados por um dos presentes durante a reunião, sem a preocupação de transcrever as falas com precisão. Nesse sentido, as *idéias centrais de algumas das falas* foram registradas, e podem ser consultadas com função similar à de uma ata. Os indivíduos que estiverem presentes na reunião podem corrigir, alterar, complementar esse documento à vontade. Há outro aspecto a ser considerado – o presente documento foi utilizado como “organização de idéias” para falas de quem as registrou. Logo, há um registro extenso das falas do redator do presente documento, já que foram elaboradas previamente à sua apresentação.

Em **vermelho**, há algumas informações que não foram faladas em reunião, mas que complementam o sentido da fala do redator – tomei a liberdade de acrescentá-las por acreditar em sua pertinência à função dessa primeira reunião, e de seu registro.

Em **azul**, destaques para espaços em que as informações poderiam ser complementadas.

No início da reunião, leu-se o e-mail do professor Altamir para os presentes, para que ficasse claro quais as razões de ter sido convocada a reunião. O e-mail original foi transcrito abaixo:

Pessoal,

Gostaria de propor algumas ações no segundo semestre:

- 1) Discutir um seminário de software livre na UFSC, trazendo algumas figuras nacionais que estão discutindo o assunto tanto no Governo como na iniciativa privada;
- 2) Estabelecer um calendário proativo de ações com GUFSC. Recentemente o prof. Nogueira ofereceu um curso de GNU/Linux para pessoas da UFSC e da comunidade. Neste segundo semestre abriu mais duas turmas que lotaram rapidamente e tem uma demanda que não consegue atender. Como poderíamos associar a esta tarefa.

3) A Sepex vem aí. Vamos entrar com alguma ação sobre SL na feira da UFSC?

4) A UFSC está sendo expandida para o interior. Não deveríamos sugerir uma organização e gerência de informação que seja baseada em SL? Recentemente a UFSC teve uma pandemia de vírus, dado que as instalações de windows tinha perdido acesso as atualizações. São mais ou menos 5000 micros usados nas diversas repartições da UFSC para mandar e-mails, escrever memorando e algumas cartas. Isso tudo poderia estar usando ferramentas livres como o openoffice e o aplicativos baseados em firefox... Fazendo as contas 5000 * 200 do windows + 5000 * 300 do word dá um bom troco que a UFSC poderia aplicar em outras necessidades e que os alunos e professores voluntariamente poderiam dar de presente para administração pública propondo o uso de um sistema de software livre e participativo. Some-se isso as necessidade dos outros campos avançados.

É isso. Para esquentar nossas férias e inverno.....

Prof. Altamir

[enquanto registrava apontamentos pessoais para fala, os presentes discutiram algumas idéias. Fiquem à vontade para complementá-las.]

Renan:

Antes de discutir quaisquer dos assuntos propostos, gostaria de propor uma discussão que me parece ser anterior à organização de eventos.

O GUFSC é um movimento social que sofre das mesmas deficiências de vários outros movimentos. Desarticulação de seus membros, falta de clareza da sua função... o que é participar do GUFSC? É acompanhar e enviar e-mails para lista? É isso que configura a ação do movimento?

A lista funciona para divulgação de notícias interessantes sobre software livre por aí afora, e para dicas e dúvidas ocasionais de usuários da lista. Serve também para organização de ônibus para eventos e divulgação desses. Mas e para ações e eventos de grande escala? O movimento GUFSC tem estrutura para isso? Temos competência, disponibilidade e articulação para tocar grandes ações?

Para organizar eventos, a função deve se muito clara, para que a realização de atividades não configure perda de tempo, tanto para os organizadores como para participantes, constituindo-se em discursos vazios sem produtos reais, o que ainda nos dá a falsa sensação de estarmos produzindo benefícios para a comunidade acadêmica.

Qual a estrutura que temos para tocar grandes ações na UFSC?

Tendo exposto isso, organizei um pouco mais os tópicos presentes no e-mail do professor Altamir, para dar visibilidade às idéias iniciais de intervenção:

- a) Calendário de ações do GUFSC
 - a. Seminário na UFSC sobre software livre
 - b. Sepex
 - c. Aulas abertas pra comunidade?
 - d. Outras atividades?
- b) Intervenção do GUFSC na expansão da UFSC pro interior
- c) Intervenção na atual política de software livre da UFSC
 - a. Alterar políticas de uso de software – quem vai fazer isso?
 - b. Implantar novos sistemas
 - c. Capacitar?

Mafra: O grupo não deve meter a mão direto – o GUFSC pode ajudar, dar a direção.

Renan: Há a necessidade de, entre outras coisas, verificar a disponibilidade dos membros do GUFSC para grandes ações.

Altamir: Percebe que a maioria das iniciativas teve contribuições de membros da lista – enxerga que o voluntariado funciona. A direção do CTC costuma apoiar com recursos.

Mafra: Geralmente, o GUFSC se reunia no início do semestre e definia alguns seminários. No entanto, não consegue atingir quem deveria. [não corresponde à função]

Aguinaldo: Sugiro reestruturar o GUFSC, realizar reuniões periódicas.

Lucas: Podemos realizar eventos em passos pequenos. Fazer um questionário para os estudantes.

Renan: “Participar de eventos de software livre; ajudar no SOLISC; levar alunos da graduação para eventos de SL; discutir...; debate...; realizar seminário...; convidar pessoas de fora da UFSC...; mostrar projetos...”. Todos esses são exemplos de *atividades*. As vezes, as atividades tem *função* (mais ou menos) clara, e produzem resultados. As vezes não. No entanto, não deveríamos pautar a organização de nossas atividades, no GUFSC, com base na sorte.

Nesse sentido, sugiro um procedimento sistemático para garantir maior grau de controle sobre nossas ações:

- a) Caracterizar situação problema

(para essa etapa, a idéia de questionário do Lucas é produtiva, pois ajuda a verificar, entre outros aspectos, o interesse dos estudantes em que tipos de “coisas” o software livre poderia vir a ser uma ferramenta útil)

- b) Caracterizar a “situação solução” (propor o que imaginaríamos ser uma situação “ideal”, que correspondesse à uma solução para os problemas existentes caracterizados)
- c) Planejar condições (ações) para alterá-lo. (é **nesta, e somente nesta** etapa do trabalho em que se começam a pensar atividades, como seminários, por exemplo, como formas de chegar da situação A a situação B)
- d) Planejar avaliação das atividades realizadas (de antemão, é necessário criar condições de verificação da eficácia de nossas ações, ou podemos realizar atividades lúdicas sem efetivamente ter consciência de que mudamos algo para melhor ou não).
- e) Realizar as ações
- f) Avaliar as ações
- g) Aprimorar ações futuras, com base na avaliação realizada

O Lucas sugeriu que façamos “pequenos passos”. Eu concordo, “pequenos passos” é uma forma de atingir um objetivo aos poucos, especialmente quando nos faltam recursos para dar “grandes passos”. No entanto, é necessário atentar para não dar pequenos passos *em qualquer direção*. Uma metáfora talvez ajude a ilustrar o argumento: se você tem uma planta de uma casa, e resolve construir um dos banheiros primeiro, para depois construir o resto da casa em volta, tudo bem. Mas se você constrói um banheiro de qualquer jeito, para depois descobrir como vai fazer uma casa em volta daquele banheiro, você tem um problema.

O mesmo vale para nossas atividades. Os dois exemplos abaixo podem ajudar a distinguir uma concepção de outra.

EXEMPLO A – Intervenção do GUFSC através de procedimento sistemático

- a) Caracterizar problema:** muitos alunos do curso de engenharia mecânica usam um software de CAD proprietário X, quando há um software livre Y que desempenha igual função, e que custaria menos aos laboratórios da UFSC por não ter de pagar uma cara licença de uso.
- b) Situação “solução”:** Alunos capacitados a utilizar software Y; laboratórios da Engenharia mecânica com computadores com software Y instalados.
- c) Planejamento de ações:**

- Apresentar o software Y por meio de uma palestra aos graduandos (com função de que conheçam a ferramenta e criem interesse por ela)
- Instalar o software Y nos laboratórios de Engenharia Mecânica
- Fazer a migração de um software para o outro utilizando dual-boot, por exemplo, para que seja gradual
- Promover um curso de capacitação dos alunos que utilizam o software X para que utilizem o Y
- Manter o curso (ou alguma medida similar) para capacitar novos alunos a utilizarem o software Y

d) Planejamento de avaliação

Verificar, por meio de observação direta ou indireta, quantos alunos estão utilizando o software Y no lugar do X, e em que grau (se migraram completamente, se usam os dois, se usam Y pouco)

e) Realizar as ações...

f) Avaliar...

g) Aprimorar...

Exemplo B – Intervenção do GUFSC de maneira não sistemática

- Realizar um seminário sobre software livre; (ou)
- Realizar um seminário sobre uso de software Y

Espero que esses exemplos tenham ajudado a clarificar um pouco o problema em planejar ações com baixo grau de controle. É possível argumentar, com base nas prováveis decorrências, que não só o tipo de ação do exemplo B é ingênua, como pode ser *prejudicial*. Prejudicial, por exemplo, ao custar aos cofres públicos (o CTC financiar a palestra de um profissional que venha de outro estado) e tomar tempo de organizadores e participantes, sem que se produza benefícios reais, visto que uma palestra apenas seria (provavelmente) insuficiente para alterar o comportamento dos alunos do Curso de Engenharia Mecânica no sentido de utilizar determinado SL. Ou seja, o custo seria alto para benefício pouco ou nenhum.

Renan: que tal se listássemos, de cabeça, algumas situações problemas que nós percebemos na UFSC atualmente, em relação ao uso de software, para termos algo concreto por onde começar a pensar nossas ações?

As falas dos presentes foram registradas na forma de situações problema, tal como se encontram na lista a seguir:

- **Pergunta: Há suporte pra usuários de software livre na UFSC?** Possível situação-problema: os entusiastas de SL na UFSC não tem a quem recorrer dentro da universidade para ajudá-lo.
 - Há baixo grau de acesso / articulação entre as demandas de problemas e os recursos já existentes para resolvê-las (pessoas que desconhecem o GUFSC, por exemplo)
- Os funcionários recebem pontuação por capacitação profissional que reverte em mais dinheiro no seu salário. Não há nenhum programa para capacitação em uso de software livre.
- Não há política de informática em nenhum setor da UFSC. Não há controle, fiscalização do que é instalado ou utilizado (pirateamento) nas máquinas da UFSC.
- A UFSC gasta **(pesquisar valor?)** com software proprietário.
- A UFSC gasta **(pesquisar valor?)** com manutenção de problemas produzidos por vírus ou outros problemas de ordem de sistemas proprietários.
- Não há política de informática para os novos campi da UFSC, o que muito provavelmente reproduzirá e expandirá os mesmos problemas que já existem no campus de Florianópolis.
- Diversos professores dos mais diferentes cursos obrigam os alunos a utilizarem ferramentas proprietárias para execução de trabalhos acadêmicos (em oposição a dar a opção de utilizarem a ferramenta que lhes convier).
- Má divulgação do movimento de software livre dentro da UFSC.
- **Pesquisar outros exemplos de problemas na lista do gufsc?**
- **Pesquisar informações gerais sobre SL na universidade na internet?**

Mafra: Podemos investigar o que está sendo feito (exemplos de sucesso com SL) em outras universidades.

Carlos: O MS Office 2007 trouxe várias mudanças que trouxeram dor de cabeça para os usuários dessa suíte de escritório. [Talvez essa fosse uma situação que facilitasse o ensino do uso de BrOffice]

Renan: Uma idéia para melhor divulgação de SL na UFSC seria incluir informações sobre isso no manual do calouro do DCE, que é entregue a todos os calouros da UFSC atualmente, na primeira ou segunda semana de aula.

Altamir: [comentou algo sobre aproveitar o momento de crise mundial para promoção de SL, mas não registrei com precisão. Se puderem, completem, por favor]

Renan: Farei um formulário no Google Docs para verificar a disponibilidade dos membros do GUFSC para uma nova reunião na segunda semana de aula.

Altamir: Entendendo que a maioria dos presentes gostaria de realizar seminários, sugere que possamos começar pensando em quais seminários apresentar, para quais públicos-alvo, e que “pedagogia” utilizar.